

Carne enlatada, massa pré-cozida, barrinha de cereal, torrão de açúcar – ou, simplesmente, “ração dos militares”. Sem dúvida, as guerras estão por detrás de uma das maiores revoluções ocorridas na forma de a humanidade se alimentar: os alimentos industrializados. A Revolução Industrial é responsável por tudo isso, haja vista os recipientes lacrados, frutos da maquinaria, que preservavam os alimentos – até porque garantir a subsistência dos soldados ocupou sobremaneira a estratégia central dos Estados. Hoje, os ultraprocessados provocam o seguinte dilema: se por um lado otimiza o tempo de preparo das refeições, por outro, prejudica a saúde dos consumidores. Assim, quando o assunto envolve saúde e comportamento, a informação deve ser priorizada.

Nesse sentido, anota-se que os alimentos industrializados, uma vez que têm um baixo custo e otimizam o tempo de preparo das refeições, são verdadeiros aliados, em especial, às mulheres com dupla ou tripla jornada de trabalho, ou seja, àquelas a quem competem a criação dos filhos e as atividades dentro e fora de casa. É certo que o ritmo acelerado das grandes cidades leva ao consumo desenfreado de comidas rápidas, que, no entanto, nem sempre contêm todos os nutrientes na quantidade adequada. Segundo a própria OMS, grande parte da população não ingere o mínimo de sais minerais e vitaminas recomendado.

Desse modo, a geração contemporânea tem sido, ao mesmo tempo, beneficiada e atropelada pela tecnologia a serviço da indústria de alimentos, principalmente crianças e adolescentes, que são atraídos por propagandas de fast-food, alimentos ricos em carboidratos, sódio, gorduras e conservantes, os quais são responsáveis, primeiramente, por um estado de êxtase pelo efeito do açúcar, e, em seguida, por consequências graves como hipertensão, cardiopatias e obesidade.

Portanto, está claro que o consumo excessivo de alimentos industrializados é prejudicial à saúde humana. Assim, é preciso intervir. Cabe ao Ministério da Saúde promover, por meio das redes sociais, campanhas de conscientização acerca dos malefícios causados pelos ultraprocessados e, para isso, é preciso contar com a atuação de profissionais da saúde médica, tais como pediatras, nutricionistas e nutrólogos, a fim de levar à sociedade informações científicas a respeito do tema, com vista a tornar a alimentação mais equilibrada e saudável. Nessa mesma esteira, o Ministério da Saúde deve destacar agentes da área da Saúde para visitarem regularmente escolas, hospitais, asilos e tantos outros espaços em que estão recolhidas pessoas em situações de vulnerabilidade, para que sejam verificadas a qualidade da alimentação ali fornecida.

Por Gislaine Buosi

**Análise da estrutura dissertativa:**

Apresentação do tema, com repertório;

Síntese do primeiro argumento;

Síntese do segundo argumento;

Tese;

Desenvolvimento do primeiro argumento;

Desenvolvimento do segundo argumento;

Proposta de intervenção.